

OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

GAMES AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF PHYSICAL EDUCATION

LOS JUEGOS Y LAS ACTIVIDADES LÚDICAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

Ana Júlia Celestino-Garcia² 

Gabriela Baranowski-Pinto³ 

Como citar este artigo

Celestino-Garcia, A. J e Baranowski-Pinto, G. (2024). Os jogos e as brincadeiras na educação infantil sob a perspectiva da educação física. *Lúdica Pedagógica*, 1(39), e22624. <https://doi.org/10.17227/ludica.num40-22624>

Resumo

O objetivo desta pesquisa é compreender as contribuições do componente curricular da Educação Física na Educação Infantil e, ainda, como os jogos e as brincadeiras auxiliam no processo de legitimação dessa área no Brasil. Realizou-se uma pesquisa documental, utilizando como fonte o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora o documento que rege a Educação Infantil não mencione explicitamente a Educação Física, observa-se respaldo por meio das práticas corporais, que evidenciam a necessidade de o professor abordar os conteúdos da área nessa etapa de ensino. Ademais, os jogos e as brincadeiras são tratados como uma linguagem inerente às crianças da Educação Infantil, sendo a principal forma de expressão de valores, significados e práticas corporais na construção dos saberes. O professor com uma abordagem voltada à Educação Física é imprescindível na Educação Infantil para a formação integral do sujeito, bem como para a elaboração dos saberes e das práticas corporais por meio dos jogos e das brincadeiras, linguagem intrínseca às crianças dessa fase.

Palavras-chave: brincadeiras; educação física; educação infantil; jogos; ludicidade

Abstract

The aim of this research is to understand the contributions of the Physical Education curricular component in Early Childhood Education and how games and play assist in legitimising this field in Brazil. A documentary study was carried out using the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC – National Common Curricular Base) as the primary source. Although the document governing Early Childhood Education does not explicitly mention Physical Education, support is observed through bodily practices, which highlight the need for teachers to address the contents of this area at this stage of schooling. Moreover, games and play are treated as a language inherent to children in Early Childhood Education, serving as the primary means of expressing values, meanings, and bodily practices in the construction of knowledge. A teacher with an approach grounded in Physical Education is essential in Early Childhood Education, both for the holistic development of the

1 Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Estado de Minas Gerais, Brasil.

2 Licenciada em Educação Física. Universidade do Estado de Minas Gerais. anajuliacelstinog@gmail.com

3 Ph.D. em Ciências da Psicologia pela University of Connecticut. Professora do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais. Trabalho desenvolvido na uemg- Unidade Passos. E-mail: gabrielabaranowski@gmail.com

child and for the elaboration of knowledge and bodily practices through games and play, an intrinsic language of children at this stage.

Keywords: play; physical education; early childhood education; games; playfulness

Resumen

El objetivo de esta investigación es comprender los aportes del componente curricular de Educación Física en la Educación Infantil y, además, cómo los juegos y las actividades lúdicas contribuyen al proceso de legitimación de esta área en Brasil. Se realizó una investigación documental, utilizando como fuente el documento de la *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Aunque el documento que rige la Educación Infantil no menciona explícitamente la Educación Física, se observa su respaldo a través de las prácticas corporales, que evidencian la necesidad de que el docente aborde los contenidos de esta área en esta etapa educativa. Asimismo, los juegos y las actividades lúdicas son tratados como un lenguaje inherente a los niños de la Educación Infantil, siendo la principal forma de expresión de valores, significados y prácticas corporales en la construcción de saberes. El docente con una perspectiva de Educación Física es imprescindible en la Educación Infantil para la formación integral del sujeto, así como para la elaboración de saberes y prácticas corporales mediante los juegos y las actividades lúdicas, lenguaje intrínseco de los niños en esta etapa.

Palabras clave: juegos; educación física; educación infantil; actividades lúdicas; ludicidad

INTRODUÇÃO

Ao adentrar os saberes que tratam da Educação Física escolar, diversas questões permeiam as contribuições do currículo dessa disciplina⁴ (Bezerra & Furtado, 2021). Enquanto componente da Educação Infantil, não se pode desconsiderar as tensões existentes acerca da especificidade da Educação Física (Rocha, 2011). Dentre essas tensões, destaca-se o debate sobre o fato de a Educação Física ser ministrada por professores generalistas.⁵ Nesse contexto, compreender o papel da Educação Física dentro da Educação Infantil é essencial para entender os desafios da atuação docente, assim como sua relevância para as crianças dessa etapa.

Historicamente, a inclusão da Educação Física na Educação Infantil foi assegurada com a promulgação da Lei nº 10.328, de 2001, a qual estabelece: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]”. No entanto, legalidade não se traduz, necessariamente, em legitimidade, visto que, nesse último caso, não se identificam na disciplina critérios e práticas que a tornem reconhecida e valorizada dentro do ambiente escolar (Furtado & Borges, 2020)

Ao relacionarmos a Educação Física como componente curricular relevante para a Educação Infantil, destaca-se a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) como documento de referência atual para a Educação Básica no Brasil. Elaborada a partir das *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil* (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a BNCC e não menciona a obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Infantil.

Contudo, embora não esteja explicitamente prevista na BNCC os conteúdos da Educação Física encontram respaldo na proposta para a Educação Infantil, o que confere base legal para sua presença no currículo escolar. Fundamentada na cultura corporal, manifestada pelas práticas corporais, a Educação Física dispõe de uma ampla área de atuação na escola, con-

siderando os aspectos sociais e culturais presentes em atividades como jogos, brincadeiras, danças, teatros, músicas, entre outras (Soares et al., 1992). As práticas corporais, como parte do currículo escolar, visam possibilitar que cada aluno aprofunde seus conhecimentos nesse universo. Assim,

[...] escolarizar com as práticas corporais significa organizá-las no currículo da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, no intuito de que a cada etapa de escolarização os estudantes possam compreender mais sobre esse universo (o que implica uma relação consistente e densa entre os aspectos teórico-conceituais e o fazer corporal); e não apenas tenham experiências e vivências no sentido mais reduzido e pragmático dos termos, nas quais se busca eminentemente a aplicação desse saber na chamada vida cotidiana. (Furtado & Borges, 2020, p. 33).

Ressalta-se que, na Educação Infantil, as práticas corporais ocorrem por meio da linguagem lúdica, a qual atua como eixo estruturante do trabalho pedagógico durante as aulas de Educação Física (Mello et al., 2016). Ademais, ao recomendar os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil — brincadeiras e interações — para a construção do conhecimento, a BNCC aponta para a necessidade da linguagem lúdica no ensino infantil (Ministério da Educação, 2018).

Desse modo, as práticas corporais e a ludicidade estão respaldadas na BNCC, que propõe que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (Ministério da Educação, 2018, p. 41).

Para Kishimoto (1995), a abordagem lúdica deve-se ao fato de que jogos e brincadeiras estão intimamente relacionados ao universo infantil, favorecendo o aprendizado. A autora afirma que “o uso do brinquedo/jogo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil” (Kishimoto, 1995, p. 59). Mais do que isso, por meio da ludicidade, a criança desenvolve conhecimentos

4 Entendemos que o termo “disciplina” está sendo usado nesse trecho por haver concordância ao termo citado pelo autor referenciado.

5 Apesar de o debate aqui proposto não focar neste assunto, o texto acaba em alguns momentos trazendo aspectos que ajudam a refletir sobre o tema.

para a vida pessoal, interagindo com o meio de forma prazerosa, significativa e contextualizada (Moraes, Coelho & Azevedo, 2021). É compreensível, portanto, que a abordagem da Educação Física na Educação Infantil, voltada ao ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento humano, esteja fortemente apoiada no lúdico e, conseqüentemente, nos atos de brincar e jogar, elementos constituintes da ludicidade e imprescindíveis ao processo de ensino (Severino & Porrozzi, 2017).

A legitimidade da Educação Física no contexto escolar infantil pode estar fortemente amparada em sua contribuição pedagógica por meio de temáticas de interesse das crianças. Assim, torna-se imprescindível a valorização da ludicidade no ensino-aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. Nesse sentido, Silveira (2015) afirma:

[...] a legitimidade da presença do professor de Educação Física na educação infantil aponta justamente para aquilo que qualifica suas intervenções em detrimento de qualquer semelhança com a ação pedagógica de outros profissionais, isto é, as bases conceituais didático-pedagógicas específicas da Educação Física acerca do trato com o corpo e o movimento humano (p. 18).

Diante destas contradições, este trabalho tem como objetivo analisar como os jogos e brincadeiras estão respaldados na BNCC sob a perspectiva da Educação Física, identificando a importância atribuída ao tema no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

O estudo apresenta potenciais contribuições para a Educação Física e para os professores que atuam com seus conteúdos no contexto escolar. Por um lado, observar a importância da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil e, nesse sentido, compreender as contribuições das aulas para o desenvolvimento de conhecimentos sobre o corpo e as práticas corporais entre as crianças pode colaborar para que esses saberes estejam garantidos nos ambientes escolares. Por outro, investigar o lúdico no ensino da Educação Física na Educação Infantil pode favorecer o reconhecimento de suas contribuições não incidentais, mas necessárias, ao processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a sistematização de intervenções pedagógicas e diretrizes legais.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo consiste em uma pesquisa documental, a qual traz uma riqueza de informações baseadas na análise de documentos. Essas informações são de grande relevância e podem ser utilizadas em diversas áreas da ciência, contribuindo para a compreensão do objeto de estudo dentro de seu contexto histórico e sociocultural (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009). Neste caso, a pesquisa se dedica ao estudo documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação no Brasil. A BNCC tem como objetivo normatizar a educação, definindo um conjunto orgânico de aprendizagens essenciais ao desenvolvimento integral dos estudantes, as quais devem ser asseguradas a todos, em todas as etapas da Educação Básica (Ministério da Educação, 2018).

As diretrizes da BNCC são específicas à educação escolar básica e estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conforme o §1º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996. Além disso, seus fundamentos pedagógicos estão amparados pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que enfatiza a necessidade de diretrizes pedagógicas para a Educação Básica (Lei nº 13.005, 2014).

Durante o processo de análise da BNCC, foram identificadas palavras-chave representativas do objetivo do estudo: brincar, educação infantil, cultura corporal, movimentar, ludicidade, jogos e brincadeiras. Essa busca foi realizada com o auxílio da ferramenta de pesquisa de palavras do software leitor de PDF, seguida de inspeção visual dos resultados encontrados para cada termo. Foram utilizados os radicais morfológicos das palavras, isto é, suas formas básicas, a fim de incluir variações derivadas. Por exemplo, para a palavra brincar, utilizou-se o radical “brinc”, o que abrange também brincadeira, brincando, etc. Outros radicais empregados foram: “jog” (jogos, jogar), “corp” (corpo, corporal, corporeidade), “mov” (movimento, movimentar) e “ludic” (lúdico, ludicidade). Após a definição dos radicais, foram selecionados trechos do documento onde essas palavras foram localizadas.

Essa seleção foi essencial para o desenvolvimento do estudo, permitindo a implementação da análise de conteúdo dos trechos extraídos, um método amplamente utilizado na investigação de dados rela-

cionados à educação. Segundo Oliveira, Ferreira e Junqueira (2004), “a análise de conteúdo desenvolve um arcabouço formal para a sistematização de atributos qualitativos” (p. 11). Essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, com o intuito de produzir indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferências sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2011). A escolha desse método visa estabelecer relações entre as palavras-chave encontradas no documento e os conteúdos da Educação Física.

Cada trecho selecionado foi associado ao respectivo objetivo formativo e às aprendizagens essenciais previstas na BNCC. Com isso, buscou-se evidenciar elementos que dialogam com o objetivo central deste trabalho. Para a apresentação e discussão dos resultados, foram definidos quatro eixos temáticos principais como norteadores da análise: 1) Contextualização da BNCC no ensino infantil, 2) Evidências de termos, 3) A ludicidade como princípio pedagógico e 4) Importância da Educação Física na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualização da BNCC no ensino infantil

A BNCC apresenta as diretrizes para a formação do estudante, ao estabelecer como objetivo central da Educação Básica: “[...] assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Ministério da Educação, 2018, p. 25). A BNCC propõe, portanto, uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática e justa, tendo como base inicial desse processo a Educação Infantil.

A organização da Educação Infantil na BNCC ocorre a partir de dois eixos estruturantes: as brincadeiras e as interações. O brincar possibilita à criança representar seu cotidiano, promovendo aprendizagens significativas, enquanto as interações permitem que a criança se expresse livremente, experienciando e compreendendo as múltiplas emoções que compõem o universo infantil. A ênfase no brincar evidencia a importância do lúdico como linguagem primordial, aliado às interações.

Além disso, a BNCC apresenta os chamados Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que se organizam em seis eixos norteadores: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos garantem à criança um papel ativo na construção do conhecimento, por meio de experiências desafiadoras que favorecem a resolução de problemas, a construção de significados pessoais e sociais.

Dentre esses direitos, o brincar se destaca como um elemento fundamental, ao permitir à criança experiências de convivência diversificadas, ampliação de repertório cultural e desenvolvimento da criatividade. Segundo a BNCC: “ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas [...]” (Ministério da Educação, 2018, p. 38). Assim, o lúdico, por meio do brincar, está profundamente ligado às manifestações pessoais das crianças, funcionando como forma de comunicação e expressão dos valores que as cercam, sendo essencial à formação humana (Café, 2018).

A partir desses Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco Campos de Experiências, que constituem a base para a organização curricular da Educação Infantil: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimento”; “Traços. Sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Esses campos representam, conforme define a BNCC: “[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Ministério da Educação, 2018, p. 40).

Dentre os cinco campos, destaca-se para este estudo o Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimento”, o qual reconhece o corpo como elemento central na exploração do mundo pela criança. Esse campo abrange a expressão por meio de gestos, movimentos espontâneos ou intencionais, coordenados ou não, realizados através das práticas corporais (Ministério da Educação, 2018). O objetivo desse campo está centrado na liberdade de ação da criança, permitindo que explore suas capacidades corporais, seus gestos e emoções, contribuindo para sua formação integral como sujeito crítico e participativo, capaz de atuar em uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, os conhecimentos descritos na BNCC — passando pelas interações, brincadeiras, Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e culminando nos Campos de Experiência — oferecem base sólida para aprofundar o papel do lúdico como linguagem na Educação Infantil. Também evidenciam a importância da atuação do professor, especialmente no que diz respeito à proposição de práticas corporais alinhadas à Educação Física, de modo que se integrem aos eixos estruturantes da BNCC.

Evidências de termos

Para compreender como as palavras-chave foram abordadas no documento, cada termo foi selecionado de acordo com sua frequência de aparição nos elementos da BNCC, sendo analisado em seus respectivos contextos. Os termos considerados foram: brincar, brincadeiras e jogos. Não foram localizados, no trecho da BNCC referente à Educação Infantil, os termos ludicidade, jogar, Educação Física e práticas corporais.

A análise foi realizada a partir da estrutura do documento, organizando as palavras-chave conforme sua frequência. Observou-se que os termos “brincar”, “brincadeiras” e “jogos” aparecem predominantemente na seção dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Esses termos foram escolhidos intencionalmente, em alinhamento com o objetivo do estudo: compreender como a Educação Física é abordada nos textos da BNCC e de que forma o lúdico é apresentado e se relaciona com as aulas dessa disciplina na Educação Infantil.

O termo “brincar” apareceu três vezes na seção dedicada à Educação Infantil: uma menção na introdução da etapa, uma nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, e outra no Campo de Experiências. O termo “brincadeira” foi citado dezoito vezes, principalmente nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Já a palavra “jogos” foi mencionada quatro vezes, sendo três delas nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e uma no Campo de Experiências. A partir da frequência desses termos, passou-se à análise qualitativa de seu papel nas estruturas do documento e sua relação com o objeto deste estudo.

A ludicidade como princípio pedagógico da Educação Física

Desde a Antiguidade, o jogo tem sido compreendido como uma prática inerente à vida cotidiana dos indivíduos, sendo carregado de sentidos simbólicos, sociais e culturais (Huizinga, 1938). Para o autor, o jogo representa não apenas um ato de domínio, mas também uma forma de liberdade e evasão da realidade, manifestando-se por meio da criatividade e da representação simbólica.

Ao refletir sobre os jogos na Educação Infantil, Kishimoto (1995) distingue duas funções: a função lúdica e a função educativa. A primeira está relacionada ao prazer e ao divertimento, aspectos essenciais da linguagem infantil; a segunda, à construção de saberes e à interdependência entre os conhecimentos e a realidade do mundo (Kishimoto, 1995).

A linguagem lúdica, elemento central no universo infantil, aparece na BNCC por meio das ações de brincar e jogar. Na seção dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, o documento afirma: “Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais [...]” (Ministério da Educação, 2018, p. 38). Dentre os termos analisados nesta pesquisa, destaca-se novamente “brincadeira”, mencionado dezoito vezes na parte referente à Educação Infantil, especialmente na seção de Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. O termo é tratado como linguagem e manifestação cultural das crianças.

A brincadeira, enquanto prática lúdica, promove o desenvolvimento infantil por meio das relações e interações sociais que se estabelecem durante sua realização. Como destaca Café (2018), a brincadeira permite que as crianças expressem os valores do mundo em que vivem, despertando sentidos sociais, emocionais e morais.

A BNCC enfatiza as práticas lúdicas por meio das brincadeiras como parte da estrutura dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento (Ministério da Educação, 2018). Embora o termo “lúdico” seja mencionado apenas uma vez no trecho dedicado à Educação Infantil, sua presença é evidente através do conceito de brincar, que aparece como linguagem essencial à formação das crianças. Como resalta Café (2018): “[...] ao considerarmos a ludicidade como inerente ao ser humano, o jogo, o brinquedo e

a brincadeira serão o espaço propício à sua manifestação [...]” (p. 19).

Assim como afirma Café (2018), despertar as brincadeiras permite que as crianças disponham dos valores de mundo a que pertencem, revelando sentidos sociais e emocionais, uma vez que assumem condições únicas de valores morais. O ato de brincar na Educação Infantil surge através da comunicação, em que se constituem os saberes da criança, sendo por meio das brincadeiras que ela irá dispor dos valores em que estão inseridos, socializando e compreendendo as visões de mundo (Fantacholi, 2011).

O termo lúdico, embora esteja intrinsecamente presente no documento estudado, é mencionado somente uma vez na estrutura da Educação Infantil. Ainda assim, é nítida a importância dessa linguagem para o processo formativo da Educação Infantil através dos jogos e das brincadeiras, apresentados, por exemplo, na estrutura dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da criança.

Ademais, a ludicidade é apresentada no documento através do termo destacado: brincar. A ação de brincar é abordada na BNCC a partir do princípio do Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento da criança – integrante da estrutura do documento no que se refere à Educação Infantil – sendo imprescindível à formação educacional. A ação de brincar permite ao aluno da Educação Infantil ampliar seu acesso à cultura, ao conhecimento, à imaginação, e ainda faz parte de diversas linguagens que as crianças podem desenvolver.

O brincar é primordial para a criança, possibilitando a concepção de mundo através do olhar e do ato de doar-se por completo à brincadeira, assim como: “O brincar possibilita que a criança se doe por completo, tornando-se o próprio mundo.” (Surdi, Melo & Kunz, 2016, p. 460). Portanto, o brincar, constituído em si mesmo, traduz sua própria relação, permitindo à criança o mundo visibilizado por meio da brincadeira.

Nesse sentido, a criança desenvolve os saberes e resolve conflitos por meio das hipóteses criadas e, ao mesmo tempo, ainda revela a capacidade de compreender pontos de vista diversos, relacionando-se, por meio do brincar, com opiniões diferentes que compõem a comunidade infantil (Fantacholi, 2011).

Diante deste cenário, a escola constitui-se um espaço privilegiado para que as diferentes manifestações dos alunos sejam valorizadas, fazendo com que o aluno aprenda criticamente, historicamente e integralmente por meio da linguagem lúdica.

Importância da educação física na educação infantil

A Educação Física, como disciplina na Educação Básica, vivenciou manifestações históricas em diversos contextos, dentre elas a Ginástica, o Movimento Esportivo, a Psicomotricidade e, por fim, as características do Esporte de Rendimento (Soares, 1996). Contudo, vale destacarmos que a Educação Física expressa na escola e, no que se refere à Educação Infantil, necessita que aprofundemos este vasto universo de saberes.

A aula de Educação Física moderna, perpassando pelo contexto histórico, constitui saberes embasados na Cultura Corporal, adentrando as práticas corporais para a formação de sujeitos históricos, críticos e sociais (Soares et al., 1992). A dimensão que a Cultura Corporal exerce no indivíduo é significativa para que não haja sua mera reprodução, mas sim a apropriação crítica por parte do aluno (Bracht, 1999).

Diante do cenário apresentado na organização do documento, identifica-se que a BNCC não legitima a Educação Física como componente curricular ou disciplina obrigatória na Educação Infantil, uma vez que não a menciona diretamente. Apesar disso, nota-se a presença dos conteúdos da Educação Física nos Campos de Experiências e nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, a partir das práticas corporais expressas no documento: “[...] vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.” (Ministério da Educação, 2018, p. 41).

A Educação Física na Educação Infantil está embasada na formação integral das crianças, em sua constituição enquanto sujeitos históricos e críticos, a partir das práticas corporais historicamente produzidas (Silveira, 2015). Abordar a Educação Física como conteúdo curricular se relaciona ao aprofundamento das práticas corporais junto às crianças, por um professor preparado para lidar com o tema.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os objetivos e diretrizes que devem orientar a educação

brasileira possibilitam a construção de uma sociedade mais justa, democrática e baseada na formação integral do aluno. O conteúdo de Educação Física na Educação Infantil se insere nessa perspectiva, permitindo que o aluno se aproprie dos saberes de forma crítica, embasado em seu contexto histórico, promovendo uma educação social e integral com profundidade nas práticas corporais (Soares et al., 1992).

Para alcançar esse parâmetro de educação, a BNCC detalha mais especificamente os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da criança, ao dispor as brincadeiras e as interações entre os seis principais objetivos, que englobam movimentos, gestos, sentimentos, transformações e o acesso à cultura como parte desse processo educacional integral da criança. Ademais, o conteúdo de Educação Física é visível no Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimento”, ao especificar conteúdos educacionais — com destaque ao corpo e à corporeidade — essenciais à formação da criança. Com isso, pode-se compreender a atuação do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil como legítima (Silveira, 2015).

Ainda, destacamos que a Educação Física apresenta especificidades essenciais a serem aplicadas aos saberes construídos pelas crianças da Educação Infantil. Essa especificidade encontra certa barreira em sua legitimação, tendo em vista que grande parte das escolas brasileiras generaliza o ensino na Educação Infantil (Sayão, 1999).

A atuação de professores nessa temática só é possível se estes forem capazes de colocar em prática os saberes gerais do corpo, da cultura, do movimento e das práticas corporais, pois pensar a Educação Física como integrante da Educação Infantil é pensar na contribuição aprofundada das práticas corporais (Ayoub, 2001). O que se questiona é se professores/as generalistas, formados em pedagogia, podem realmente dar conta deste desafio, diante da formação que lhes é apresentada.

Em um contexto em que a Educação Física se torne legítima dentro da Educação Infantil, discutimos a importância da linguagem lúdica para o embasamento das práticas corporais dispostas no documento da BNCC. Dessa forma, Ayoub (2001) adverte: “A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movi-

mento, alfabetizando-se nessa linguagem” (Ayoub, 2001, p. 57).

Para Soares e colaboradores (1992), as aulas de Educação Física permitem ao aluno o embasamento crítico do espaço, da cultura, do corpo, das brincadeiras, dos jogos e dos movimentos produzidos. Destacamos, por fim, que esses conhecimentos da Educação Física são protagonistas de transformação, criação, expressão e compreensão das crianças como indivíduos históricos com contextos particulares (Soares et al., 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender, a partir da análise do documento da Base Nacional Comum Curricular, como a Educação Física é relevante para as crianças da Educação Infantil e, ainda, como os jogos e as brincadeiras representam esse arcabouço de conhecimentos. Acerca dessa perspectiva, foram encontrados conteúdos que preconizam as práticas corporais como base para o componente curricular, com conteúdo específico voltado à Educação Infantil. Os jogos e as brincadeiras foram abordados no documento da BNCC de forma intrínseca ao cotidiano das crianças, por meio da manifestação de sua linguagem.

De fato, a Educação Física na Educação Infantil enfrenta tensões quanto à sua legitimidade enquanto componente curricular, sendo que professores generalistas devem oferecer os saberes relacionados à Educação Física e às práticas corporais. Compreender a relevância desses conteúdos na Educação Infantil leva à íntima relação do lúdico, enquanto linguagem, com os saberes aplicados das práticas corporais. O lúdico é apresentado no documento analisado por meio dos jogos e das brincadeiras, ao integrar a Educação Infantil como manifestação e expressão no universo das crianças de 0 a 5 anos, linguagem pela qual manifestam valores, interesses, movimentos e expressam suas práticas corporais.

Entende-se que o papel do professor de Educação Física seja fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Ao trabalhar jogos e brincadeiras da forma mais lúdica possível, o professor poderá apresentar o diversificado e rico mundo das práticas corporais culturalmente construídas em nossas sociedades e territórios, contribuindo não somente

para o desenvolvimento motor e cognitivo, como também para a promoção da saúde, da socialização, da criatividade, da disciplina e do respeito.

Por fim, vale ressaltar que ainda há tempo de ressignificar a educação, para que as crianças possam ter acesso a um ensino voltado à formação integral, crítica e autônoma, visando a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem às professoras Marília Del Ponte de Assis e Rebeca Signorelli Miguel pela leitura atenta e pelas importantes considerações críticas sobre o trabalho, as quais contribuíram significativamente para sua qualificação.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este estudo não teve financiamento.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram que este estudo não possui conflitos de interesses.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

As autoras se envolveram em todas as fases de realização deste estudo, sendo a autora 2 orientadora da autora 1.

REFERÊNCIAS

- Ayoub, E. (2001). Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, (4), 53-60. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bezerra, H. S.; Furtado, R. S. (2021). A escola sem corpo: considerações acerca da crise de legitimidade da Educação Física. *Motrivivência*, 33(64), 01-19. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e80519>
- Bracht, V. (1999). A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Caderno CEDES: Corpo e Educação*, (48), 69-88. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>

Café, A. B. (2018). O Jogo Lúdico na Escola de Ensino Básico. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 21(4), 1-25. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1923>

Fantacholi, F. N. (2011). O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. *Revista Científica Aprender*, Minas Gerais. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em 21 set. 2022.

Furtado, R. S., & Borges, C. N. F. (2020). Educação Física escolar, legitimidade e escolarização. *Humanidades e Inovação*. 7(10), 24-38. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2356/1684>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Huizinga, J. (1938). *Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura*. São Paulo: Perspectiva.

Kishimoto, T. M. (1995). O jogo e a educação infantil. *Pro-posições*, 6(2), 46-63. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8644269/11695/17051>. Acesso em: 4 out. 2022.

Laville, C., & Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, seção 1, p. 27833.

Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. (2001). Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, seção 1, p. 1.

Mello, A. S.; Zandominegue B. A. C.; Barbosa R. C. M.; Martins R. L. D. R.; Santos, W. (2016). A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, 28(48), 130-149. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130>

Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 set. 2022.

Moraes, G. S. C., Coelho, H. G., & Azevedo, G. X. (2021). A importância do lúdico na Educação Infantil na

- Educação Infantil. *REEDUC, Anápolis*, 7(2), 96-125. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569>. Acesso em: 27 out. 2022.
- Oliveira, E., Ens, R. T., Andrade, D. B. S. F., & Mussis, C. R. (2004). Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Diálogo Educacional*, 4(9), 11-27. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/view/283>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- Rocha, M. C. (2011). Forma escolar, educação física e educação infantil: (im)pertinência [Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Espírito Santo].
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev. Bras. de História & Ciências Sociais*. (1), 1-15. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- Sayão, D. T. (1999). Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, 11(13), 21-38. Disponível em: 139594-Texto do artigo-271210-1-10-20171011. Acesso em: 20 out. 2022.
- Severino, C. D.; Porrozzi, R. (2017). A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. *Revista Práxis, Volta Redonda*, 2(3), 51-58. <https://doi.org/10.25119/praxis-2-3-919>
- Silveira, J. (2015). Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. *Motrivivência*, 27(45), 13-27. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p13>
- Soares, C. L. (1996). Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, (2), 6-12. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139637>
- Soares C. L.; Taffarel C. N. Z.; Varjal M. E. M. P.; Filho. L. C.; Escobar M. O.; Bracht, V. (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Surdi, A. C., Melo, J. P., & Kunz, E. (2016). O brincar e o se movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 22(2), 459-470. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.58076>